

Canção da Mentira

Letra - Luísa Ducla Soares
Música - Ana de Ataíde Magalhães

$\text{♩} = c. 66$

Coro A
mf

Foi nu-ma ser-ra ne - va - da, em Vi - la Fran - ca de Xi - ra, que um la - gar - to m'en - si - nou

Coro B
mf

es - ta can - ção da men - ti - ra, que um la - gar - to m'en - si - nou es - ta can - ção da men - ti - ra. I - a um rei a ca -

Tutti

va - lo, na sua pul - ga pre - fe - ri - da, em ca - da sal - to sal - ta - va u - ma lé - gua bem me - di - da. En - con - trou u - ma prin -

Coro B

ce - sa que chi - a - va d'a - fli - ção ao ver um ga - to com gar - fo e fa - ca a co - mer um cão. Ah!

Coro A
Ah aspirado como grande surpresa!

Co - mo e - ra rei co - ra -

Coro B

jo - so, pu - xou da es - pa - da de pau pra fu - gir a se - te pés mas tro - pe - çou num la - crau. léck!

Tutti
Com expressão enjoada!

$\text{♩} = c. 112$

Coro A
mf

Pas - sou por bai - xo da pon - te quan - do che - gou jun - to ao ri - o. Tan - to a per - ta - va o ca - lor qu'e - le tre - mi - a de fri - o. Brrrr!

Coro B

Vi - si - tou u - ma ci - da - de que an - da - v'a fa - zer o pi - no, on - de as i - gre - jas dan - ça - vam e - qui - li - bra - das no si - no. Dlim! Dlião!

Tutti
Arrepio

Quan - do vol - tou ao cas - te - lo no mei - o do o - li - val viu ca - ra - paus a vo - a - rem e nu - vens a cho - ver sal.

Coro A

Vei - o o pai a - brir - lhe a por - ta quan - do e - le ba - teu truz, truz, truz, truz, truz! Es - ta - v'a mãe a nas -

Coro B
f

Coro A
p

cer do o - vo du - m'a - ves - truz!

Tutti
f

Co - mo um dis - co vo - a - dor Co - lhi - a flores no jar - dim, em - bar -

Coro A

ca - ram to - dos três e a his - tó - ria che - gou ao fim!

Coro B

Em - bar - ca - ram to - dos três e a his - tó - ria che - gou ao fim!

© cantarmais.pt

Canção da mentira

| | | | |
|----|--|-------|--|
| A | Foi numa serra nevada, em Vila Franca de Xira, que um lagarto me ensinou esta canção da mentira. <i>(bis)</i> | A'' | Passou por baixo da ponte quando chegou junto ao rio. Tanto apertava o calor que ele tremia de frio. [Brrr!] |
| B | Ia um rei a cavalo, na sua pulga preferida, em cada salto saltava uma légua bem medida. | B'' | Visitou uma cidade que andava a fazer o pino, onde as igrejas dançavam equilibradas no sino. [Dlim! Dlão!] |
| B' | Encontrou uma princesa que chiava de aflição ao ver um gato com garfo e faca a comer um cão. [Ah!] | B''' | Quando voltou ao castelo no meio do olival viu carapaus a voarem e nuvens a chover sal. |
| C | Como era rei corajoso, puxou da espada de pau pra fugir a sete pés mas tropeçou num lacrau. [léck!] | C'' | Veio o pai abrir-lhe a porta quando ele bateu – truz, truz [truz, truz, truz truz!] Estava a mãe a nascer do ovo dum avestruz! |
| | | B'''' | Como um disco voador colhia flores no jardim, embarcaram todos três e a história chegou ao fim! Embarcaram todos três e a história chegou ao fim! |

| Estrutura musical do arranjo | Introd. | A B B' | Interl. | C | Int. | A'' B'' | Int. | B''' | Int. | C'' | Int. | B'''' | Coda |
|------------------------------|---------|-------------------|---------|---------|------|-------------|------|---------|------|---------|------|---------|------|
| Estrutura do texto | | Estrofes 1, 2 e 3 | | Estr. 4 | | Estr. 5 e 6 | | Estr. 7 | | Estr. 8 | | Estr. 9 | |